

O canto em grupo como um espaço de motivação, inclusão social e integração

A prática do canto coral é uma das mais remotas formas de integração social. Tal está patente nos escritos sobre a formação do homem grego e nas actividades sócio-musicais das demais civilizações antigas (BEYER, 1999; JAEGER, 2001). Na história da humanidade, o canto em grupo tem-se apresentado como uma prática constante, sempre contribuindo para a socialização dos indivíduos. Na história da igreja cristã, por exemplo, desde seus primórdios esta prática foi uma actividade sempre presente na liturgia (PALISCA, 1988).

O canto coral, nos seus diversos aspectos e manifestações, está presente na grande maioria das culturas mundiais, o que mostra que esta actividade é um tipo de acção especificamente social, cultural e humana (VIGOTSKY, 1998).

Enquanto prática social e enquanto actividade educativo-musical, o canto coral é estudado por alguns autores que enfatizam os aspectos relacionados com os benefícios desta actividade para o desenvolvimento de seus integrantes, nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária (MATHIAS, 1986; GROSSO, 2004; ANDRADE, 2003). Estes investigadores confirmam a hipótese de que a actividade coral é uma trama rica de possibilidades formadoras, de humanização e de socialização. (Pereira, É., Vasconcelos, M. 2007)

O canto coral constitui-se como uma relevante manifestação educacional musical e uma significativa ferramenta de integração social. Os trabalhos com grupos vocais nas mais diversas comunidades, empresas, instituições e centros comunitários pode, através de uma prática vocal bem conduzida e orientada, contribuir para a integração entre os mais diversos profissionais (...) pertencentes a diversas classes socioeconómicas e culturais, numa construção do seu auto conhecimento (da sua voz, de cada um, do seu aparelho fonador) e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer estético e na alegria da execução (interpretação) com qualidade e reconhecimento (enquanto fazedores de arte e apreciados como tal, como por exemplo, em apresentações públicas). Além disso, os conhecimentos adquiridos pelos participantes de um grupo coral influenciam a apreciação artística e estética e a motivação pessoal de cada um, independentemente de sua faixa etária ou de seu capital cultural, escolar ou social. (FUCCI AMATO, Rita.2007).

Servem as presentes considerações para dar fundamento (mais ou menos cientificamente informado) à importância do Grupo Coral da Casa do Pessoal do IPP. Por bondade dos seus promotores, tenho sido ao longo dos escassos anos da sua existência, um dos responsáveis artístico deste grupo. Em abono da verdade e da justiça, reconhecimento seja feito ao seu "maestro", Daniel Gonçalves que, com determinação e dedicação inabaláveis, ano após ano tem conduzido aquelas gargantas na descoberta da harmonia vocal, da justeza rítmica e do equilíbrio precário da experiência estética.

Um grupo coral desta natureza não tem por missão outra que não a da produção de bem estar e promoção social dos seus elementos, numa perspectiva de inclusão e descoberta de formas aplicadas de fazer música. Julgo que este espírito está bem presente no Grupo Coral da Casa do Pessoa do IPP e em perfeito alinhamento com os princípios que norteiam esta instituição.

Rui Ferreira